

E.M. "CLÉLIA CAMELO DA SILVA"

Atividade nº 12

Terceiro bimestre

5º Ano A

NOME DO ALUNO(a)

Atividades referentes aos dias: (29,30 de setembro,
01,04,05,06,07,08 de outubro)

Devolução das atividades (Dia 07/10/2021).

Horário: período da manhã

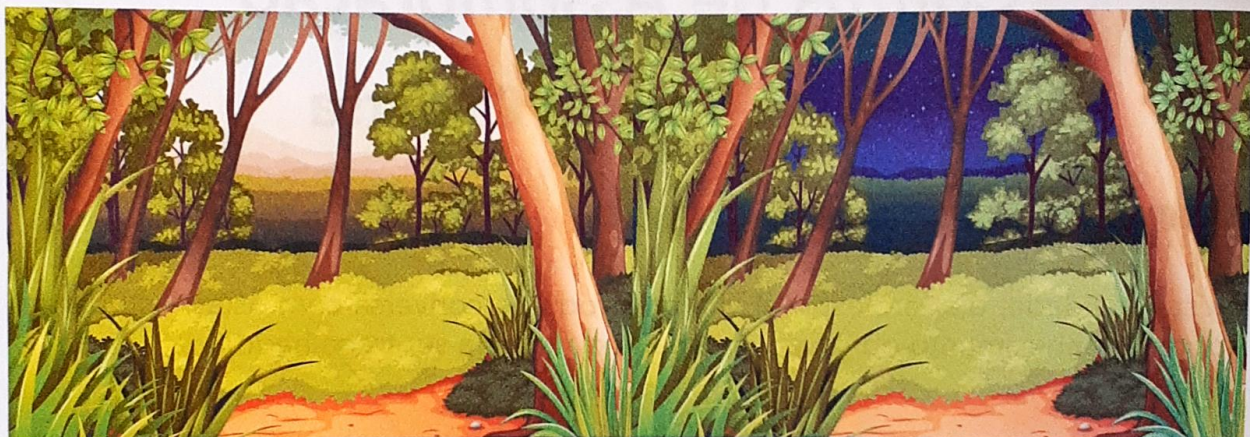
Professora: Ana Claudia de Almeida



Conto 1

TEIMOSIA

Danilo de Almeida da Silva



Fonte: <https://br.freepik.com/search?dates=any&format=search7page=1&query=florista%20&selection=1&sort=popular&type=vector>. Acesso em: 28 out. 2020.

Eu sempre fui alguém levada, teimosa e birrenta. Desde pequena, eu gostava de brincar com tintas e claro, muita bagunça e lambança. Minha mãe às vezes ficava maluca ao ver as coisas que eu fazia, quando, por exemplo, eu tirei terra do vaso e espalhei pelo quintal com as minhas bonecas, fingindo que elas estavam saindo de uma guerra. Mas o tempo passa, e já com dez anos eu comecei a desobedecer aos mais velhos, principalmente quando pediam que eu fizesse coisas das quais eu não gostava. Não foi à toa que eu era repreendida exaustivamente pela minha mãe, Joana, e de vez em quando por meu pai, João, cuja presença em casa era diminuta, visto que ele trabalhava a maior parte do tempo para nos alimentar.

Independente das broncas, a realidade era que eu jamais parei de ser teimosa até os doze anos, quando finalmente meu irmão Lucas nasceu e eu me tornei um tipo de guardiã, carregando-o para cima e para baixo enquanto nossa mãe cuidava de casa. Em Rio Branco, no Acre, as casas eram muito longe uma das outras, e para buscarmos alguns mantimentos, tínhamos que atravessar um caminho de barro cercado de mato. Pelo menos uma vez por semana, lá ia eu com meu irmão no colo para pegarmos os mantimentos e retornarmos logo depois.

Seguindo a cansativa rotina, houve um dia em que eu e Lucas tivemos que buscar um bolo de milho que Dona Chica, do vilarejo, tinha prometido para nossa mãe. O sol já estava se pondo quando estávamos no meio do caminho, mas caminhar no escuro é algo que qualquer pessoa caipira se acostuma, e não seria motivo de deixarmos de comer aquele delicioso bolo. Com Lucas em mãos, cheguei ao vilarejo e peguei a marmita com Dona Chica, uma senhora com mais de setenta anos que adorava cozinhar guloseimas de todos os tipos, que pediu para que eu não abrisse o pote de bolo até que tivéssemos chegado em casa. Independente do aviso, o cheiro era tão delicioso a ponto de eu ter que abrir e comer rapidamente uma lasca úmida.

E novamente minha teimosia foi motivo para que eu fosse repreendida.

— Já tinha ouvido que você era teimosa, mas não desse jeito, menina! Você não respeita os mais velhos, não ouve seus pais, é egoísta! Ah, eu já sei o que fazer com você! – Enquanto falava, Dona Chica desapareceu na escuridão de sua sala e então um rosnado grave passou a ecoar pela casa, como se cães estivessem juntos a ela.

Dona Chica, do meio das sombras, surgiu com o rosto deformado, revelando muitas presas e segurando em sua mão uma guia ligada a uma coleira, que por sua vez flutuava no ar, como se estivesse segurando algo invisível.

– Vou te dar apenas esse recado, menina, pois eu sou a Senhora dos Cães! E é melhor que corra, pois eu enviarei o mais obediente dos meus cães, o Cão dos Indecentes, pois você só aprenderá com uma lição inesquecível!

Em meio àquela situação, Lucas começou a chorar e eu, abalada por ver tamanha monstruosidade, só consegui sair correndo sob o céu coberto por nuvens escuras, seguindo pelo caminho de barro enquanto ouvia o rosnado de um cão atrás de mim. Naquele horário, por algum motivo, não havia mais pessoas, nem mesmo o sinal de animais.

O vento que atravessava o matagal se fortificou. Em desespero, eu pedi perdão por ter sido desobediente e segui pelo caminho, olhando de um lado para outro. Foi quando eu ouvi um rugido e, ao olhar para frente, lá estava um cachorro grande e preto, rosnando e mostrando dentes afiados. Seus olhos brilhavam em carmesim quando ele abaixou a cabeça, aproximando-se lentamente de mim e de Lucas. Tremendo, eu recuei lentamente, mas à medida que eu me distanciava, o cachorro também avançava. Comecei a perceber que quanto mais ele mostrava os dentes, mais a boca se abria, como se estivesse sendo rasgada dos lados para comportar tamanha quantidade de dentes, uns sobre os outros. Os olhos até então avermelhados foram tomados pela cor preta e após uivar, uma sombra saiu de suas patas e se lançou em todas as direções, paralisando meus pés.

Eu pedi misericórdia e implorei para que nada acontecesse comigo e com meu irmão. O cão então ficou sobre as duas patas e de seu peito saiu mais uma boca, revelando caninos tão afiados quanto os da boca original. Verti lágrimas de horror e me lembrei da transformação de Dona Chica, afinal, o que seria a Senhora dos Cães?

Resoluta, abaixei minha cabeça e pedi perdão dezenas de vezes. Cobri os olhos de Lucas, que permanecia chorando e me mantive firme diante do cão. As patas dele sobre a terra pareciam propagar o som de batidas de um martelo contra um prego. Eu sentia sua presença cada vez mais próxima e, quando percebi, seu rosto já estava rente ao meu. Era possível sentir o hálito ácido e fétido, como se sua boca fosse o próprio bueiro, e ouvir o som da sua ira.

— Você é uma criança teimosa, e pessoas teimosas não costumam se dar bem. Eu vim direto das sombras, dos recônditos do lar daqueles que desobedeceram às regras da vida, e te encontrei desobedecendo a um pedido de alguém sábio. Mas sua esperteza parece se destacar em meio a tanta soberba, não é mesmo? Acha-se dona de tudo e de todos. Acha que seus atos não possuem consequências. Hoje, será somente um aviso, em respeito ao teu irmão, que ainda não tem discernimento e está nos braços de alguém inconsequente. Mas, Marina, da próxima vez eu te trarei muito mais do que o mais puro e aterrorizante medo. Da próxima vez, você terá que arcar com as consequências com o mesmo peso da sua desobediência. Siga em frente,

e lembre-se que eu sempre estarei te olhando, seja nas ruas, seja em casa e, quando eu não estiver, saiba que haverá outros em meu lugar.

Terminando de falar, ele rugiu no meu rosto, fazendo com que até mesmo minhas lágrimas chegassem ao ponto de congelar. Desesperada, eu vi o corpo do cão desaparecer como fumaça, e segui andando em linha reta. Meu corpo tremia e Lucas não mais chorava. Foi pouco a pouco que chegamos em casa e entregamos o bolo para minha mãe, que me percebeu pálida. Eu poderia contar o que aconteceu, mas preferi dizer que tudo estava bem, principalmente ao ver a imagem de Dona Chica cercada de cães no meio das árvores para além da nossa propriedade.

“Sabe quem sou eu, menina? Na verdade, acho que é melhor você não entender quem é a Senhora dos Cães...”, ouvi sua voz em pensamento, deixando o pedaço de bolo cair de minhas mãos.

Conto 2

O BICHO-HOMEM

Danilo de Almeida da Silva

Vovó Juvenalia sempre foi uma mulher peculiar. E eu, bom, eu nunca prestei muita atenção nisso. A única coisa que me importava era estar na companhia dela para brincar, cantar e ouvir histórias. Sobre esse último, por mais que eu fosse criança, Juvenalia jamais me poupou das lendas de sua terra natal, Itacarambi, em Minas Gerais, geralmente, ou melhor, quase sempre norteadas por acontecimentos sobrenaturais, confusos e inexplicáveis, mas que faziam algum sentido para os mais velhos, inclusive para minha mãe Maria.

Em uma dessas ocasiões, tão logo o sol se pôs em uma aquarela de cores quentes, não demorou muito para que a família se reunisse para saborear um delicioso arroz com frango, feijão, mandioca cozida e, de sobremesa, doce de abóbora, para que no fim restassem somente eu e minha vó fora da casa, sentados em um banco de cimento batido, observando as estrelas cintilarem no céu destituído de nuvens, como se de alguma maneira o tempo tivesse parado para nos contemplar.

Foi naquele instante que ela tirou suas sandálias e passou a planta dos pés no chão, brincando com as graminhas que saíam dentre os vãos da calçada, por mais que tal comportamento não fosse lá muito higiênico. Suspirando, ela sorveu o ar fresco com cheirinho de terra e mato molhado, e segurou meu ombro bem forte.

— Sabe, Camilo, essa noite, desse jeito: fria e silenciosa; me faz lembrar de quando eu morava lá em Itacarambi, com meus pais. Minha mãe sempre pediu para que a gente não saísse à noite, porque tem muitas coisas misteriosas que andam por aí e a gente nem sabe o que é. E teve uma criatura com a qual me encontrei, que me dá calafrios até hoje.



Fonte: Adaptado de https://br.freepik.com/vetores-gratis/um-garoto-assustado-fantasma_4543691.htm#page=1&query=medo&position=10.

Acesso em: 27 out. 2020.

— Você pode me contar, vó?

— Sim, mas peço que não tenha medo. O que eu irei contar foi meu encontro com uma criatura assombrosa... o bicho-homem.

— Eu não terei medo... — confirmei, cruzando as pernas sobre o banco enquanto ela tirava um pedaço de papel do bolso, onde estava desenhada uma figura alta e peluda, de olhos vermelhos.

— Tudo começou numa madrugada fria. Minha mãe tinha acabado de fazer o jantar e, como de costume, meu pai chegou cedo, trazendo uma trouxa com a mistura do outro dia. Logo depois de comer, minha mãe fechou a porta e as janelas, e deixou um pouco de comida para os cachorros que ficavam lá fora. Eles eram dois: Tonin e Junin, dois vira-latas, um idoso e o outro mais jovem. Em seguida, cada um foi pro seu quarto e nos deitamos para dormir. Porém, ninguém esperava que aquela noite fosse a mais assombrosa de nossas vidas.

Não me contendo de tanta ansiedade, a interrompi imediatamente sem que ela ao menos pudesse concluir:

— Por que vovó, o que houve? Ela, respirou profundamente como se aquela lembrança lhe causasse algum desconforto, mas prosseguiu:

— Com um estrondo tão alto quanto um trovão, nossa porta foi esmurrada por alguém, fazendo com que parte da dobradiça entortasse. Minha mãe, Joana, e meu pai, João, pensaram que fosse um ladrão ou algo do tipo. Mas junto com as batidas, um ruído estranho veio da porta, como se alguém estivesse engasgando, emitindo um som gultural e maligno.

— Num ímpeto, meu pai pegou a peixeira para nos defender, mas minha mãe não deixou que ele abrisse a porta. Em vez disso, nós ficamos em silêncio até que as batidas parassem, mas, logo depois, elas recomeçaram, agora, nas janelas. Apesar das tentativas de invasão, o que mais trazia angústia era cogitar que algo de ruim acontecesse com nossos cachorros, que ao perceberem a ameaça, não pararam de latir sequer por um segundo. Mas meu pai, que era corajoso, e não ia deixar que nada de ruim acontecesse com a gente. Por isso, ele desobedeceu a minha mãe e saiu.

— Quando a porta estava aberta, mamãe me segurou no colo e pediu para que eu ficasse calada. E como se fôssemos sombras, esgueiramos a parede, quando de repente vimos papai de frente para algo terrivelmente assustador: uma criatura alta, de braços e pernas rígidas como se não tivesse juntas, de olhos grandes e vermelhos; a pele toda coberta de pelos marrons e orelhas pontiagudas, estendendo as mãos grandes e com unhas longas e afiadas.

Nesse momento, percorreu-me um calafrio pelo corpo todo como se alguém estivesse nos observando, porém tentei manter a calma, para que vovó continuasse:

— Ao olharmos para o vão, vimos que somente Junin, o cão mais jovem, estava latindo a um gemido de lamento, pois Tonin, o cão mais velho, encontrava-se desfalecido no chão, aparentemente ferido pela criatura. Enquanto meu pai se posicionava para enfrentar o bicho, Junin avançou e tentou morder as pernas do monstro. Porém, antes que pudesse feri-lo, o cachorro mais novo também foi atingido pelas mãos, ou melhor, pelas unhas da criatura, que se alongaram como se fossem agulhas afiadas, jogando-o para o lado. Meu pai, desnortado, empunhou a peixeira e preparou-se para contra-atacar. Minha mãe, porém, largou-me no chão

e gritou, pedindo para que João recuasse. Meu pai, claramente nervoso, verteu lágrimas ao ver seus cachorros daquela maneira, mas mesmo assim atendeu ao pedido de Joana.

— Parado, o bicho-homem abriu um sorriso, revelando centenas de dentes pontiagudos, como se estivesse feliz por tudo o que havia feito. Todavia, em vez de continuar com as investidas, ele simplesmente virou de costas e começou a ir embora, deixando pegadas escuras no chão, e rodeadas de pelos, até desaparecer no meio da mata.

Muitas perguntas passavam a minha mente nesse momento:

— E agora vovó, o que aconteceu? Ele foi embora? O que ele queria?

— Ninguém entendeu ao certo o que havia acontecido, mas minha mãe, que em algum momento da vida enfrentara o bicho-homem, tratou de esclarecer que ele fora um escravo que morrera nas matas e que, salvo pela natureza, foi transformado em uma criatura perigosa, cuja missão era expulsar aqueles que ousaram construir casas onde só deveria haver a mais pura natureza.

— Desde aquele dia, Camilo, sempre que eu sinto esse cheiro de mato, lembro daquela figura e de quão assombrosa ela era. Esse desenho aqui — ela me entregou o papel —, eu fiz um dia depois do acontecido e sempre guardei comigo para me lembrar que há mais coisas entre o céu e a terra do que as coisas que, de fato, conhecemos.

— Mas, Vó, você viu o bicho-homem de novo depois que ele atacou a casa?

— Nunca mais. Mas dizem que ele anda por aí protegendo as matas. E de alguma maneira, é questão de tempo para que qualquer um que tenha invadido um pedaço esquecido da natureza se encontre com ele. Mas, acho que já chega. Vamos entrar.

Ao entrarmos, Juvenalia fechou a porta e começamos a nos arrumar para dormir. Observando o desenho, fiquei imaginando como seria ver uma criatura tão imponente, corpulenta e maligna. E em um estado de quase sono, mal fechei os olhos e fui acordado por algumas batidas na porta. Meu coração, de prontidão, acelerou e minha garganta secou, por alguns instantes fiquei paralisado de medo. Aos poucos, desci da cama, abri a porta do quarto e lentamente fui caminhando em direção à entrada da casa.

Entrando na casa, meu Tio Cláudio foi recepcionado por minha vó. No entanto, apesar de ser ele, como a porta ainda estava aberta, eu consegui enxergar uma figura alta, de olhos vermelhos, saindo do matagal do outro lado da rua, a qual abriu um largo e maligno sorriso do qual eu jamais me esqueci.

QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS

	CONTO 1	CONTO 2
Qual é o enredo do texto?		
Onde e quando a história se passa?		
Quem são os personagens?		
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto.		
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?		
Como termina?		
Que outra sugestão você daria para o final da história?		

Leia um trecho da história "O Pequeno Polegar" de Charles Perrault e encontre palavras escritas incorretamente.

"MAS, POLEGAR, CEMPRES MUITO ATIVO, SUBIU EM UMA GRANDE ÁRVORE E, LÁ DO ALTO, VIU UMA LUZ BRILHAR AO LONGE. IMAGINOU QUE CERIA A LUZ DE UMA CAZA. SEM HESITAR, O GAROTO DESSEU DA ÁRVORE E, GUIANDO OS IRMÃOS, COMESOU A ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELA LUZINHA DISTANTE.

ANDARAM E ANDARAM, ATÉ CHEGAR A UMA CAZA IMENSSA E ASUSTADORA.

POLERGAZINHO BATEU À PORTA E UMA MULHER VEIO ABRIR.

– QUEM SÃO VOCÊS, CRIANÇAS, E O QUE QUEREM?

– TENHA PENA DE NÓS MINHA CENHORA. ESTAMOS COM FOME E PRESISAMOS DE UM LUGAR PAR DORMIR." (...)

Charles Perrault. O pequeno polegar. Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso: 09 dez. 2020.

Reescreva o texto corrigindo as palavras incorretas que encontrou.

PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno, pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato,

NO PRINCÍPIO NÃO HAVIA NOITE DIAS SÓMENTE HAVIA EM TODO TEMPO A NOITE ESTAVA ADORMECIDA NO FUNDO DAS ÁGUAS NÃO HAVIA ANIMAIS TODAS AS COISAS FALAVAM A FILHA DA COBRA GRANDE CONTAM CASAR-SE COM UM MOÇO ESSE MOÇO TINHA TRÊS FÂMULOS FÉISUM DIA ELE CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS E DISSE-LHES IDE PASSEAR, PORQUE MINHA MULHER NÃO QUER DORMIR COMIGO OS FÂMULOS FORAM-SEE ENTÃO ELE CHAMOU SUA MULHER PARA DORMIR COM ELE A FILHA DA COBRA GRANDE RESPONDEU-LHE AINDA NÃO É NOITE O MOÇO DISSE-LHE NÃO HÁ NOITE SÓMENTE HÁ DIA A MOÇA FALOU MEU PAI TEM NOITE SE QUER ES DORMIR COMIGO MANDA BUSCÁ-LALÁ PELO GRANDE RIO O MOÇO CHAMOU OS TRÊS FÂMULOS A MOÇA MANDOU-OS À CASA DE SEU PAI, PARA TRAZEREM UM CAROÇO DE TUCUMÃ. OS FÂMULOS FORAM CHEGARAM À CASA DA COBRA GRANDE ESTA LHE ENTREGOU UM CAROÇO DE TUCUMÃ

Monteiro Lobato. Texto adaptado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020.

ATIVIDADE 7.3

1. Calcule os resultados de cada operação:

$$\begin{array}{r} 15 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 44 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 25 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 16 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 28 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 6 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 45 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 63 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

A. Confira os resultados.

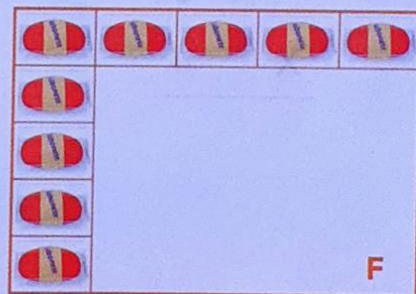
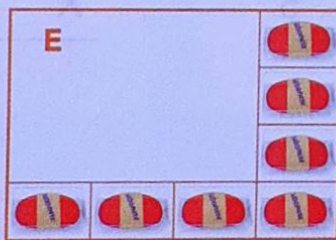
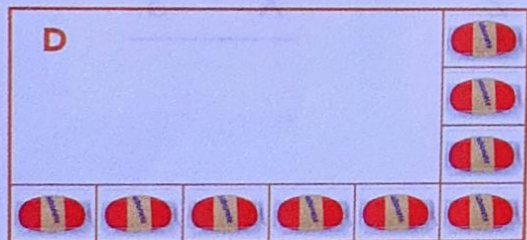
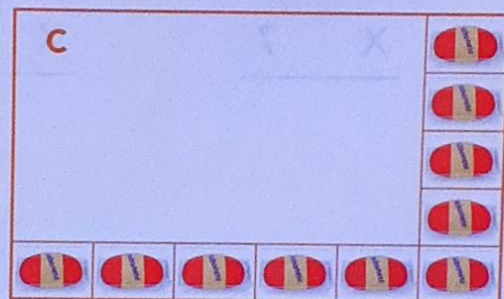
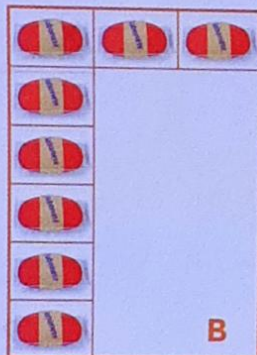
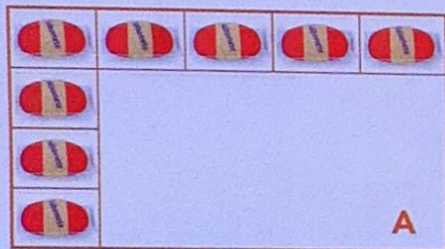
B. Quantos resultados você acertou?

C. Você cometeu erros? Quais?

ATIVIDADE 7.4

1. Lúcia faz sabonetes artesanais para vender e os organiza em diferentes caixas. Sabendo a quantidade de sabonetes que Lúcia coloca nas laterais das caixas, é possível saber quantos sabonetes cabem em cada uma?

Veja as ilustrações:



- A. Complete o quadro:

CAIXA	QUANTIDADE TOTAL DE SABONETES
A	
B	
C	
D	
E	
F	

- B. Como você fez para obter os resultados?

ATIVIDADE 7.5

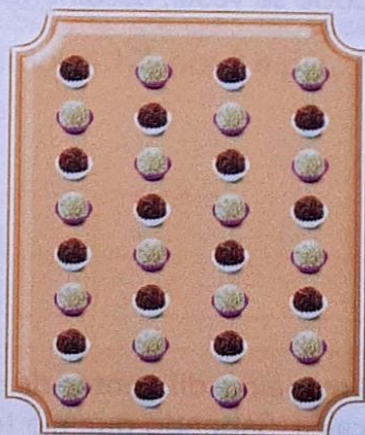
1. Dona Renata está organizando uma festa surpresa para o aniversário de sua filha Silvana, que vai fazer 10 anos. Vamos ajudar Renata a resolver algumas situações:

A. Ela comprou 12 pacotes de suco com 6 latinhas em cada um. Quantas latinhas de suco foram compradas?

B. Renata encomendou salgados para a festa. Sabendo que 100 salgados custam R\$ 34,00, quanto ela pagará por 300 salgados?

C. Para fazer os docinhos, ela comprou 8 latas de leite condensado e gastou R\$ 40,00. Qual o preço de cada lata?

Os docinhos serão organizados em bandejas da seguinte forma:



D. Quantos docinhos caberão em cada bandeja?

E. Sabendo que ela vai preparar 6 bandejas iguais a essa, quantos docinhos serão feitos?

ATIVIDADE 7.6

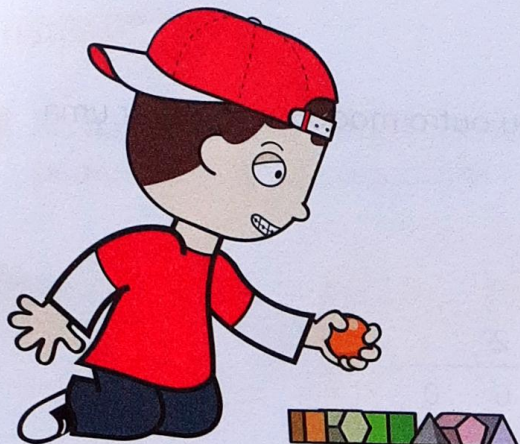
1. Resolva as seguintes situações:

A. Para ir à festa de Silvana, Soraia está indecisa sobre qual roupa usar. Ela tem 3 blusas nas cores branca, preta e lilás e 3 saias, sendo uma rosa, uma amarela e uma verde. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir, escolhendo uma blusa e uma saia?

B. Para ir à festa, Pedro tem 4 camisetas nas cores verde, branca, amarela e vermelha e 3 bermudas, nas cores preta, branca e azul. De quantas maneiras diferentes ele pode se vestir, escolhendo uma camiseta e uma bermuda?

C. Paulinho tem 8 maneiras diferentes de se vestir para ir à festa, usando uma camisa e uma calça. Sabendo que ele tem 4 camisas de cores diferentes, quantas são as calças?

SEQUÊNCIA 8



ATIVIDADE 8.1

1. No dia de seu aniversário, Silvana ganhou R\$ 150,00 de sua avó e R\$180,00 de seu tio. Resolveu dividir esse dinheiro igualmente entre ela e seu irmão Silas. Veja como ela elaborou os cálculos:

	100		60		5	
330		130		10		0
	100		60		5	

Ela disse a Silas:

— Vou ficar com R\$ 165,00 e vou dar R\$ 165,00 a você.

Silas ficou muito feliz com o presente de Silvana. Ele quis saber se esse jeito de calcular daria certo, por exemplo, para dividir 4.125 por 3 e para dividir 987 por 4.

Como você completaria esses esquemas?

A.

	1.000				
4.125	1.000	1.125			
	1.000				

B.

987			

ATIVIDADE 8.3

1. Ao fazer a divisão de 328 por 6, Silvana ficou em dúvida se estava correta e pediu a seu irmão para conferir a conta.

3	2	8		6	
-	3	0		5	0
				+	4
	2	8		5	4
-	2	4			
		4			

- A. Você acha que a conta de Silvana está correta?

2. Silas disse para Silvana que ela mesma poderia conferir, multiplicando o resultado (54) pelo divisor (6) e adicionando o resto (4) ao valor encontrado. Ela fez o que o irmão sugeriu:

$$54 \times 6 + 4$$

- A. Qual o resultado desse cálculo?

3. Faça os cálculos indicados abaixo e, em seguida, comprove se estão corretos:

A. $837 : 8$

B. $1.487 : 9$

ATIVIDADE 8.2

1. Alguns dias depois, na escola, Silvana aprendeu outro modo de registrar uma divisão.

Com um colega, analise esse procedimento:

2	5	6	2
-	2	0	1
	5	6	+
	-	4	8
	1	6	1
	-	1	2
		6	8
		0	

2. Use procedimento similar a esse e calcule os resultados das seguintes divisões:

A. $216 : 2$

B. $354 : 3$

C. $156 : 4$

D. $654 : 5$

E. $328 : 6$

F. $965 : 7$

ATIVIDADE 8.4

1. Leia as situações apresentadas e as resolva. Em seguida, discuta os procedimentos e respostas com sua turma.



Foto: IMESP

- A.** Marta pagou R\$ 2.264,00 por uma geladeira da seguinte forma: deu R\$ 260,00 de entrada e pagou o restante em três parcelas iguais. Qual o valor de cada parcela?
- B.** Três irmãos juntaram suas economias para comprar uma lavadora de roupas que custa R\$ 1.000,00. Francisco deu R\$ 235,00; Jorge R\$ 320,00 e Mariana R\$ 275,00. O dinheiro é suficiente para realizar a compra? Vai sobrar ou faltar? Quanto?
- C.** Ontem, Paula tinha R\$ 879,00 depositados em sua conta bancária. Hoje ela depositou R\$ 658,00 e pagou uma conta no valor de duzentos e quarenta e seis reais. Como ficou seu saldo bancário?
- D.** Heitor comprou três camisas por R\$ 59,90 cada uma. Comprou também uma calça por R\$ 69,90. O vendedor deu um desconto de R\$ 25,00. Quanto Heitor pagou pela compra?
- E.** Milena foi a uma loja comprar uma camiseta. Ela pretendia comprar uma só, cujo preço era R\$ 20,00. Mas havia uma promoção na loja: leve 3 e pague apenas R\$ 42,00. Se Milena comprar as camisetas nessa promoção, quanto ela pagará por cada camiseta?